

# V ENCONTRO ESTADUAL DAS GRADUAÇÕES EM DANÇA DO RS



Eixo 1: Poéticas e pesquisa em dança

Resumos e pôsteres

## **PIBID DANÇA 2015/2: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA EM DANÇA NO SÉTIMO ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FABÍOLA PINTO DORNELLES**

SOUZA, Luciano Pereira de (UFRGS)<sup>1</sup>  
VALLE, Flavia Pilla do (UFRGS)<sup>2</sup>

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de docência em dança, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Ensino Fundamental Fabíola Pinto Dornelles, em Porto Alegre. A experiência ocorreu no segundo semestre de 2015, em uma turma de sétimo ano. O primeiro

1 Luciano Pereira de Souza é acadêmico do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2013. E-mail: [luciano.ps24@gmail.com](mailto:luciano.ps24@gmail.com).

2 Flavia Pilla do Valle (orientadora) é Doutora em Educação pela UFRGS, Mestre em Dança pela NYU e Especialista em Labanálise pelo LIMS. Atua na área das danças cênicas, da educação e dos estudos socioculturais. É professora e coordenadora da Licenciatura, Especialização e PIBID da Dança/ UFRGS. E-mail: [favalle@terra.com.br](mailto:favalle@terra.com.br).

e os meses seguintes destinaram-se às observações e às intervenções respectivamente. O planejamento da professora de dança tinha como foco a composição coreográfica. O bolsista do PIBID passou a assumir a turma durante o laboratório de criação de gestualidade. A questão norteadora do trabalho era: como ressignificar o processo coreográfico dos alunos? Com a finalidade de encontrar respostas para tal, optou-se por alguns procedimentos, como jogos de composição, de improvisação, tarefas, estímulos ao movimento e à escrita do processo num diário de bordo. A cada aula, era possível observar a evolução dos processos coreográficos dos alunos, inclusive dos que apresentavam certa resistência, seja em decorrência de timidez, seja de outras questões pessoais. A estratégia era encorajá-los a utilizar as dificuldades em seu benefício, transformando-as em arte. Na apresentação final, notou-se que alguns alunos descartaram a sua coreografia inteira e improvisaram. Os principais motivos observados foram: insegurança, problemas técnicos e displicência. Apesar dos aspectos negativos, numa análise geral, os alunos souberam lidar muito bem com a ressignificação de suas composições.

**Palavras-chave:** PIBID – Dança – Coreografia – Educação

### Referências

AZEVEDO, Sônia Machado de. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. Arte da Composição: Teatro do Movimento. Brasília: LGE Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. Teatro do Movimento: Um Método para o Intérprete Criador. 2ª edição. Brasília: LGE Editora, 2007.